

**1º CONGRESSO DE ESTUDOS RURAIS**  
**'MUNDO' RURAL E PATRIMÓNIO**

**Valorização e Aproveitamento Das Construções Rurais Tradicionais Em Trás-os-Montes, Como Elementos Do Meio Rural e Da Actividade Agrária**

**José Carlos Barbosa**

Escola Superior Agrária de Bragança

**1- Introdução**

Implantadas nas aldeias, na sua proximidade, ou dispersas pelo meio rural de Trás-os-Montes, podemos encontrar vários tipos de construções que foram edificadas para servir funções muito específicas, relacionadas com actividades agrícolas e pecuárias, ou a elas associadas. Alguns exemplos destas construções são: pombais; curriças (cortes, ou outras designações); abrigos para pastores e animais; fojos; colmeais; antigos lagares de azeite; silos verticais, em pedra; palheiros e cardenhas; espigueiros; moinhos; pisões; e espigueiros. Ou, ainda, outras estruturas, como: forjas; fornos de telha, fornos de cal; fontes tradicionais; e outras.

Estas edificações ou estruturas são, geralmente, construções antigas com uma morfologia arquitectónica própria e característica da actividade a que se destinam; utilizam materiais de construção originários da região onde se localizam e são edificadas com recurso a tecnologias de construção tradicionais. Pelas suas características únicas, ou singulares, do ponto de vista arquitectónico, funcional e temporal, vamos designá-las, de forma genérica, como construções rurais tradicionais.

Estas construções estão, geralmente, dedicadas a actividades agrícolas ou pecuárias com interesse e importância relativa na região de Trás-os-Montes e estão, geralmente, associadas a processos tradicionais de exploração e laboração. O declínio dessas actividades agrícolas e/ou o aparecimento de novas técnicas de produção e modernas tecnologias, levou à progressiva perda de importância dessas construções rurais tradicionais e ao desinteresse dos proprietários pela sua manutenção.

Actualmente, algumas destas construções ainda são utilizadas no âmbito da actividade para que foram construídas; outras estão a ser usadas para fins diferentes daqueles para que foram edificadas; mas, muitas encontram-se abandonadas por razões relacionadas com a sua substituição por unidades mais modernas ou pela progressiva decadência da actividade a que estão associadas e apresentam-se em ruínas ou com sinais de degradação das suas estruturas construtivas.

Face às transformações (ou reconversão) verificadas nas actividades agrárias e ao abandono e progressiva degradação destas construções, justifica-se a inventariação, classificação e o estudo das construções rurais tradicionais e da forma como são utilizadas. O seu estudo permitirá o conhecimento destas estruturas que fazem parte do património construído do nosso mundo rural e constituem documentos da história cultural, social e económica da região de Trás-os-Montes. Por outro lado, o seu estudo associado à inventariação e classificação pode possibilitar o seu aproveitamento ou valorização.

Não conhecemos estudos sobre construções rurais tradicionais de Trás-os-Montes que, além da descrição e classificação arquitectónica, envolvam a inventariação dos exemplares existentes, numa perspectiva de aproveitamento, valorização ou revitalização. Existem alguns trabalhos que tratam de construções rurais, sendo de realçar os vários trabalhos realizados pela equipa do Centro de Estudos de Etnologia<sup>1</sup>, onde se referenciam diferentes tipologias de construções, tanto em termos de materiais utilizados, como de tecnologias de construção e de estilos arquitectónicos. Há, também, alguns estudos ou trabalhos temáticos que tratam de um ou outro tipo de construções rurais que se podem encontrar em determinadas zonas da região de Trás-os-Montes, que descrevem as suas características arquitectónicas, as formas de utilização e as práticas associadas à sua utilização.

Com esta comunicação, pretendemos:

- Fazer uma chamada de atenção para as construções rurais tradicionais e para a sua importância como elementos do património arquitectónico, cultural e socioeconómico da região de Trás-os-Montes.
- Fazer referência, em termos gerais, às principais construções rurais tradicionais que se podem encontrar em Trás-os-Montes; a algumas das suas características específicas; e às perspectivas e possibilidades da sua valorização e aproveitamento.
- Apresentar como exemplo o estudo de caracterização e identificação dos pombais tradicionais e as perspectivas da sua valorização e aproveitamento.

---

<sup>1</sup>, Há várias publicações que abordam diversas construções rurais, da autoria de Jorge Dias, Ernesto Veiga de Oliveira, Fernando Galhano e Benjamim Pereira. Dentre elas, podemos referir: "Construções primitivas em Portugal"; "Arquitectura tradicional portuguesa"; e "Espigueiros portugueses".

## 2 - As construções rurais tradicionais em Trás-os-Montes

Para proporcionar uma visão geral do tipo de construções de que estamos a tratar, vamos apresentar alguns exemplos dessas construções e fazer uma caracterização muito sucinta de cada exemplo apresentado.

Sem pretender estabelecer uma classificação definitiva, e apenas para facilitar a apresentação, podemos considerar:

- Construções destinadas a alojamento e criação de animais, como por exemplo, pombais e curriças ou cortes.
- Construções associadas a actividades pecuárias, servindo como estruturas de apoio, como abrigos para pastores e/ou para animais e fojos.
- Construções para transformação e laboração de produtos de origem agrícola ou animal, tais como, moinhos e lagares de azeite.
- Construções para armazenamento ou conservação de produtos, como por exemplo, palheiros e silos verticais.
- Construções para fabrico de materiais ou utensílios como fornos de cal, fornos de telha e forjas.

Os pombais são construções edificadas para a criação de pombas (pombo-das-rochas). Os principais produtos desta actividade são os borrachos para alimentação e o "pombinho" (estrume das pombas, que se acumula no interior do pombal).

Podem ser vistos por uma vasta área que abrange todo o distrito de Bragança e concelhos contíguos a Sul do rio Douro. Existem vários tipos arquitectónicos de pombais, de que se podem destacar os que apresentam formato de ferradura (tipo mais frequente e que predomina a Norte) e os circulares (que surgem com mais frequência nas zonas situadas mais a Sul). Estas construções são, também, muito frequentes nas vizinhas províncias espanholas de Zamora, Salamanca e Valladolid, onde se pode encontrar uma maior diversidade quanto aos modelos arquitectónicos e materiais utilizados na sua construção.

Por várias razões, que não vamos aqui tratar, a criação de pombas sofreu um declínio acentuado nas últimas décadas. Actualmente, os pombais estão, na maioria dos casos, despovoados e muitos deles estão em processo, mais ou menos avançado, de degradação.

Ainda se podem encontrar pombais habitados, com bandos de pombas que são alvo dos cuidados adequados por parte do proprietário do pombal e que são objecto dos trabalhos de manutenção e reparação, quando necessário.

As curriças ou cortes são construções para recolha e alojamento de ovinos ou de bovinos. Podem encontrar-se por toda a região de Trás-os-Montes e estão, geralmente, localizadas no campo ou na proximidade das aldeias. São construções antigas, exemplares da arquitectura popular da região, edificadas com recurso a materiais de origem local e, em muitos casos, situadas em locais com outros motivos de interesse, do ponto de vista paisagístico ou ecológico.

Os abrigos para pastores e/ou para animais são construções muito simples, geralmente de pedra e materiais vegetais, por vezes aproveitando e ampliando abrigos naturais já existentes ou a disposição propícia de algumas rochas. Situados em locais isolados, longe de qualquer povoação, geralmente em zonas de montanha, são exemplos representativos de formas de construção artesanal e, por vezes, mesmo primitivas. Os principais utilizadores destes abrigos são os pastores e os rebanhos de pequenos ruminantes. Não são muito abundantes, mas podem encontrar-se por toda a região de Trás-os-Montes.

O fojo do lobo é uma construção rudimentar que serve como armadilha para caçar lobos. Embora existam diferenças quanto à forma e estrutura, o fojo do lobo é, geralmente, constituído por uma cova profunda para onde convergem duas longas paredes que estreitam progressivamente formando um corredor que afunila no sentido da cova. Por este corredor era encaminhado o lobo, até cair na cova, onde era abatido. Actualmente, são poucos os exemplares que mantêm intacta a estrutura em toda a sua extensão.

Os moinhos de água tiveram grande importância económica e social na vida das populações rurais. São construções fáceis de reconhecer, muito frequentes em Trás-os-Montes, onde podem ser vistos ao longo das principais linhas de água com condições de corrente adequadas. Na região abundam os moinhos comunitários, ou moinhos do povo, exemplos de um modo de vida típico de muitas aldeias do Nordeste, em que muitas das actividades de produção e sustento económico se baseavam no comunitarismo e colectivismo. Actualmente, ainda se encontram alguns exemplares em funcionamento, assim como se podem encontrar alguns moinhos que foram sujeitos a importantes obras de recuperação (por vezes com aplicação de novos materiais) ou manutenção.

Os lagares de azeite são exemplos de unidades industriais de transformação de um produto com significativa importância económica em muitas aldeias de Trás-os-Montes. Nos últimos anos, a evolução na tecnologia de fabrico do azeite e a legislação levaram à substituição (ou mesmo abandono) de muitas unidades equipadas com sistemas de extracção tradicional. O interesse destas construções não reside nas suas características arquitectónicas mas no que representam como exemplares do

património industrial e como mostruário de uma tecnologia que serviu durante muitos anos para a extracção do azeite.

Os palheiros são, na maioria dos casos, construções com pouco interesse arquitectónico, para além de serem edificadas com recurso a materiais locais e tecnologias tradicionais. Nalgumas aldeias, apresentam características interessantes como, por exemplo, a sua localização conjunta e ordenada. Assim, constituem um espaço diferenciado do núcleo urbano da aldeia, onde se dispõem vários blocos alinhados, muito idênticos entre si. Essa organização implica uma disposição das áreas exteriores, de circulação, muito característica. Noutras aldeias, podem encontrar-se palheiros de planta circular, com um ou dois níveis.

Os silos verticais para silagem, que existem na região, são em pequeno número e já há muitos anos que não são utilizados. Foram construídos cerca de meados do séc. XX e pertencem a explorações agrícolas (quintas ou casais) com dimensão acima da média. Podem encontrar-se dois tipos: de planta quadrada ou rectangular, os mais frequentes; e de planta circular.

Outras estruturas com interesse, como exemplares do património construído e como testemunhos da economia e da cultura do meio rural, são os fornos de cal; os fornos de telha e as forjas. Estruturas utilizadas para fabrico ou preparação de materiais necessários à construção e à realização dos trabalhos.

Em geral, as construções rurais tradicionais podem encontrar-se por toda a região de Trás-os-Montes, porém, algumas são mais frequente em determinadas zonas em função das potencialidades regionais para as actividades agrícolas ou pecuárias a que estão associadas essas construções.

### **3 - Valorização e aproveitamento das construções rurais tradicionais**

Actualmente, a maioria das construções que referimos (assim como outras que também poderiam ser citadas, como por exemplo: espigueiros, pisões, cardenhas, colmeais, bebedouros para animais, fontes tradicionais, e outras) têm pouca, ou nenhuma, utilização no âmbito da finalidade para que foram construídas.

Sem utilidade, estas construções ficam votadas ao abandono, com a consequente degradação e ruína, que pode levar ao seu progressivo desaparecimento, o que constitui uma perda importante, já que as construções rurais tradicionais fazem parte do património arquitectónico, socioeconómico e cultural da região de Trás-os-Montes. São, também, documentos da nossa história rural e, como tal, devem ser preservadas. Assim, devem ser consideradas todas as possibilidades de valorização e aproveitamento das construções rurais tradicionais.

A valorização destas construções passa pela sua divulgação, principalmente junto do público urbano; pela demonstração do seu funcionamento e enquadramento na vida económica, social e cultural do meio rural onde se integram. Deve, ainda, passar pelo seu aproveitamento, seja pela revitalização, reconversão ou recuperação.

Uma das possibilidades de aproveitamento é a revitalização da actividade económica a que está associado esse tipo de construção. Por exemplo, a valorização económico dos borrhachos (pelo aparecimento de novas oportunidades de comercialização) pode incentivar muitos agricultores a retomar a criação de pombas e a proceder aos trabalhos de reparação e manutenção dos pombais.

Nalguns casos, as construções podem ser reconvertidas para outra actividade agrícola ou pecuária, com pequenas obras de adaptação e mantendo todas as suas características arquitectónicas. Isto pode ser possível, por exemplo, com construções que originariamente foram edificadas para palheiros, curriças ou cortes, as quais, pelo tipo de construção e organização da área coberta, permitem uma adaptação relativamente fácil e pouco onerosa.

O aproveitamento das construções rurais tradicionais para actividades associadas ao turismo é uma alternativa com algumas potencialidades. Pode assumir várias vertentes, como o turismo temático; a criação de rotas turísticas, específicas ou integradas; a inclusão noutras actividades de turismo; e o alojamento. Este tipo de aproveitamento pode ser fonte de algum rendimento e contribuir para a preservação dessas construções.

Para elaborar os instrumentos necessários à divulgação das construções rurais, definir rotas turísticas e criar as condições de apoio para a reparação e recuperação das construções é necessário um conhecimento aprofundado dessas construções, nas suas várias vertentes. Torna-se necessário fazer o estudo e caracterização dos vários tipos de construções rurais, fazer a inventariação dos exemplares existentes e do seu estado de conservação.

#### **4 - Estudo e caracterização dos pombais tradicionais**

Os pombais tradicionais apresentam uma diversidade de formas e uma variedade de elementos que lhe conferem grande riqueza arquitectónica. Nos muitos exemplares existentes na região podemos encontrar situações muito diferenciadas quanto ao estado de conservação e à actual utilização. Isto faz com que os pombais sejam propícios para apresentar um exemplo de estudo, caracterização e inventariação de construções rurais tradicionais.

Na realização do trabalho, que ainda decorre, deu-se prioridade à área geográfica de actuação da CORANE (Associação de Desenvolvimento dos Concelhos da Raia Nordestina) porque esta associação pretende revitalizar a criação de pombas, contribuir para a recuperação dos pombais e, em colaboração com associações congéneres espanholas, fazer o aproveitamento turístico dos pombais, integrando-os em iniciativas de desenvolvimento rural.

A realização do trabalho tem por objectivos: inventariar os pombais tradicionais existentes; fazer a caracterização dos diversos tipos, quanto aos aspectos construtivos e arquitectónicos; avaliar o estado de conservação dos pombais; caracterizar a sua utilização e as práticas de manejo seguidas pelos criadores.

A inventariação dos pombais existentes foi feita através de inquérito às Juntas de Freguesia e recorrendo às cartas do Instituto Geográfico do Exército (escala 1: 25 000) onde estão assinaladas estas construções.

O trabalho de campo (que inclui o levantamento dos aspectos construtivos e arquitectónicos; a caracterização da utilização; e a avaliação do estado de conservação) é feito seguindo uma ficha de campo, que é de importância fundamental para sistematizar a recolha da informação. Esta ficha de campo, que poderá servir como ponto de partida para a elaboração de fichas para outras construções, é apresentada no Anexo 1. Para conhecer as práticas de manejo fazem-se entrevistas aos criadores detentores de pombais povoados, recorrendo a uma ficha de inquérito à exploração, apresentada no Anexo 2.

A leitura da ficha de campo dá uma ideia da riqueza de elementos arquitectónicos dos pombais e do trabalho de levantamento realizado nas visitas de campo. Sem ser exaustivo, podemos realçar alguns aspectos constantes dessa ficha de campo.

A localização é muito precisa, com indicação das coordenadas da quadrícula UTM (quadrícula Universal Transversa de Mercator) do local e com indicações relativas ao terreno de implantação e ao espaço envolvente.

Nas características construtivas é necessário recolher toda a informação sobre as dimensões; a estrutura e respectivos materiais; as portas; as estruturas exteriores; os ninhos; as estruturas interiores; e a orientação de alguns elementos do pombal. A estrutura inclui a caracterização das paredes, cobertura, telhado, beirais, cortaventos, saídas de voo e elementos de ornamentação, referindo os materiais e as opções construtivas. As estruturas exteriores são soluções construtivas, muitas vezes de grande riqueza estética, relacionadas com questões de segurança e protecção contra a entrada de predadores. Os ninhos são elementos fundamentais no interior de um pombal e condicionam a construção das paredes e a escolha dos materiais. As estruturas interiores são elementos associados ao manejo e criação das pombas, como alimentação e abeberamento. A orientação de alguns elementos está relacionada com a exposição solar e o abrigo das aves.

Caracterizar a utilização significa saber qual a ocupação do pombal; o aproveitamento e destino dos produtos (borrachos). É, também, importante saber as razões do abandono ou despovoamento do pombal.

Tendo em consideração o interesse em intervir na recuperação dos pombais tradicionais, pretende-se fazer a avaliação do estado de conservação pela apreciação do aspecto exterior da construção, dos materiais e da estrutura; e pelos trabalhos de manutenção e reparação executados.

Com a ficha de inquérito à exploração pretende-se recolher informação relativa ao manejo das aves (quanto à alimentação, sanidade e reprodução) e aos trabalhos com o pombal (como construção e manutenção) e o manejo do estrume.

A metodologia de trabalho seguida para estudar os pombais tradicionais e a ficha de campo pode (com as necessárias adaptações) ser aplicada no estudo e caracterização de outras construções rurais tradicionais.

Após a conclusão do trabalho de estudo e caracterização dos pombais, a CORANE pretende elaborar um programa de apoio à recuperação dos pombais; integrar uma rota de pombais que se estende para além da fronteira, em território da comunidade de Castilla e León; valorizar o borracho como elemento da gastronomia local; e revitalizar a criação de pombas e o repovoamento dos pombais.

## **5 - Conclusão**

Para dar a conhecer e valorizar as construções rurais tradicionais, é importante, fazer o levantamento (e, sempre que possível a inventariação) dessas construções; do seu estado de conservação; divulgar a sua forma tradicional de utilização e a sua razão funcional; estudar e avaliar as possibilidades de recuperação ou reconversão.

## **Bibliografia**

- Dias, Jorge; Veiga de Oliveira, E.; Galhano, F. (1994) Espigueiros portugueses. Col. Portugal de perto. Publicações Dom Quixote: Lisboa
- Veiga de Oliveira, Ernesto; Galhano, F.; Pereira, B (1988) Construções primitivas em Portugal. Col. Portugal de perto. Publicações Dom Quixote: Lisboa
- Veiga de Oliveira, Ernesto; Galhano, Fernando (1992) Arquitectura tradicional portuguesa. Col. Portugal de perto. Publicações Dom Quixote: Lisboa



## Anexo 1- Ficha de Campo

Data da visita: \_\_\_\_\_

### 1 - Identificação

1.1- Aldeia (Freguesia):

1.2- Código da freguesia:

1.3- Código do Pombal:

1.4- Proprietário

1.5- Responsável (em substituição do proprietário):

### 2 - Localização

2.1.- Nº da folha U.T.M (IGeoE)

2.2.- Coordenadas do pombal (ou do grupo):

#### 2.3 - Implantação

2.3.1- Disposição - Isolado - Agrupado

2.3.2- Altitude do local:

#### 2.4 - Localização do pombal

2.4.1- Em zona urbana

2.4.2- Fora da zona urbana / No campo

2.4.2.1- Proximidade (m) de culturas

2.4.2.2- Proximidade (m) de caminhos, estradas

2.4.2.3- Proximidade (m) de núcleo populacional

2.4.2.4- Proximidade (m) de outros elementos ou estruturas com interesse

2.4.2.5- O pombal tem cerca ou vedação (S / N)

2.4.3- Exposição do terreno de implantação

2.4.- Acessos ( Bom, Regular, Mau)

#### 2.5- Características de interesse no meio envolvente

2.5.1- Tipo de característica que confere interesse:

2.5.2- Descrição:

### 3 - Estado de conservação

3.1- Ano de construção:

3.2- Trabalhos de reparação ou manutenção:

3.3- Beneficiou de alguma ajuda ou subsídio:

### 4 - Tipologia e Dimensões Exteriores

4.1- Forma

Quadrado

Pátio (Sim / Não)

Dimensões (lado)

Circular

Pátio (Sim / Não)

Perímetro

Diâmetro

Rectangular

Pátio (Sim / Não)

Dimensões (comp. / largura)

Ferradura

Comprimento da face recta

Perímetro da parte curva

Outras formas

Descrição:

Dimensões

5 - Características construtivas

5.1- Dimensões

5.1.1- Superfície ( $m^2$ )

5.1.2- Altura máxima

5.1.3- Altura mínima

5.2- Estrutura e materiais

5.2.1- Sapata ou alicerce (Materiais)

5.2.2- Paredes

5.2.2.1- Estado de conservação

5.2.2.2- Espessura das paredes exteriores

5.2.2.3- Material (s) das paredes:

5.2.2.4- Reboco (Materiais)

5.2.2.5- Paredes caiadas (S / N)

5.2.3- Cobertura

5.2.3.1- Material da estrutura de suporte da cobertura

5.2.3.2- Disposição da estrutura de suporte (madres, traves, etc):

5.2.4- Telhado

5.2.4.1- Material:

5.2.4.2- Estado de conservação

5.2.4.3- Forma

5.2.4.4- Inclinação do telhado

5.2.4.5- Número de águas (vertentes)

5.2.4.6- Telhado com diferentes lances (Desnível entre lances (cm))

- 5.2.5- Beiral
  - 5.2.5.1- Material que forma o beiral
  - 5.2.5.2- Apoio do beiral
  - 5.2.5.3- Tamanho do beiral
- 5.2.6- Cortaventos
  - 5.2.6.1- Existem cortaventos (S / N)
  - 5.2.6.2- Altura dos cortaventos (desde o telhado):
  - 5.2.6.3- Cobertura dos cortaventos (material)
  - 5.2.6.4- Estado de conservação
- 5.2.7- Saídas de voo
  - 5.2.7.1- Número de saídas de voo
  - 5.2.7.2- Forma das saídas de voo e sua localização
  - 5.2.7.3- Têm soleira de voo. (Materiais e Descrição da soleira de voo)
- 5.2.8- Ornamentação
  - 5.2.8.1- Pináculos (Descrição: Número; Forma; e Material)
  - 5.2.8.2- Outros (Descrição)
- 5.3- Porta
  - 5.3.1- Dimensões (altura x largura)
  - 5.3.2- Material da porta
  - 5.3.3- Material da padieira
  - 5.3.4- Material da ombreira
  - 5.3.5- Material da soleira
  - 5.3.6- Altura da soleira da porta: desde o solo exterior:\_\_\_\_; desde o piso interior:\_\_\_\_
  - 5.3.7- Tipo e forma de fechadura
- 5.4- Estruturas exteriores de interesse
  - 5.4.1- Esquinas truncadas, ou chanfradas (S / N)
  - 5.4.2- Acesso ao interior (S / N)
  - 5.4.4- Estruturas contra predadores (S / N). Descrição: Tipo e materiais.
  - 5.4.5- Contrafortes (S / N). Descrição: Tipo e materiais
  - 5.4.6- Outros. Descrição
- 5.5- Ninhos
  - 5.5.1- Forma e construção dos ninhos
  - 5.5.2- Número de ninhos
    - 5.5.2.1- Total de ninhos
    - 5.5.2.2- Em bom estado
    - 5.5.2.3- Degradados
  - 5.5.3- Número de muros / paredes interiores com ninhos e tipo de muros

## 5.6- Estruturas interiores de interesse

### 5.6.1- Mesa (comedouro)

#### 5.6.1.1- Forma da mesa

#### 5.6.1.2- Material

#### 5.6.1.3- Dimensões da mesa

#### 5.6.1.4- Altura ao solo:

#### 5.6.1.5- Estrutura de apoio/suporte da mesa

### 5.6.2- Tinas, pias ou bebedouros. Descrição:

### 5.6.3- Poleiros. Descrição:

### 5.6.4- Outros. Descrição:

## 5.7- Orientação

### 5.7.1- Saídas de voo

### 5.7.2- Porta

### 5.7.3- Águas (vertente) da cobertura

### 5.7.4- Outras estruturas de interesse

## 6- Utilização do pombal

### 6.1- Com aproveitamento (S / N)

#### 6.1.1- Número de ninhos produtivos

#### 6.1.2- Tipo de utilização

- Utilização natural

- Exploração tradicional

- Exploração industrial (nº de registo)

#### 6.1.3- Pombas

##### 6.1.3.1- Número de pombas

##### 6.1.3.2- Variedade (Pomba das rochas, etc...)

### 6.2- Sem aproveitamento (S / N)

#### 6.2.1- Há quanto tempo sem aproveitamento

#### 6.2.2- Razões do não aproveitamento

## 7 - Avaliação do estado de conservação

### 7.1 - Estado de conservação

- Em ruínas

- Irrecuperável

- Recuperável

- Em bom estado

### 7.2 - Trabalhos de conservação realizados (S / N)

#### 7.2.1- Recuperado - trabalhos realizados com apoios. (S / N)

##### 7.2.1.1- Trabalhos executados

- 7.2.2- Iniciativa própria
  - 7.2.2.1- Trabalhos de conservação realizados
- 8 - Propostas de actuação arquitectónica
  - 8.1- Tipo actuação
    - 8.1.1- Restauração
      - Custo (Alto / Médio / Baixo)
    - 8.1.2- Não intervenção (Justificação)
    - 8.1.3- Limpeza de escombros (Tipo de escombros e justificação)
    - 8.1.4- Eliminação de riscos ou perigos (Justificação)
  - 8.2- Interesse arquitectónico da sua conservação
    - Alto
    - Médio
    - Baixo
- 9- Croquis
  - 9.1- Croquis do pombal
  - 9.2- Croquis da implantação do pombal
- 10 - Observações
  - 10.1- Interesse do proprietário
    - 10.1.1- Na recuperação do pombal
    - 10.1.2- Na produção
  - 10.2- Possibilidade de abandono (desinteresse) do pombal
  - 10.3- Outras observações
- 11- Fotos

## **Anexo 2- Ficha de Inquérito à exploração**

Nome do proprietário\_\_\_\_\_

Freguesia / Aldeia\_\_\_\_\_

Nº de identificação do pombal\_\_\_\_\_

1- Número médio de pombas ao longo do ano

2- Alimentação

2.1- Onde se alimentam as pombas

2.2- Dá algum alimento às pombas?

Origem do alimento?

Onde dá / Como distribui o alimento

Abeberamento

Bebedouros

3- Sanidade

3.1- Há algumas doenças que possam afectar as pombas?

Que doenças

Sintomas

Causas

3.2- Que tratamentos / cuidados faz ou podem fazer-se para tratar essas doenças?

4- Reprodução

Quais as principais épocas de postura?

5- Exploração / aproveitamento do pombal

5.1- Idade dos animais recolhidos (borrachos / pombas)

5.2- Frequência e datas de recolha de animais

5.3- Técnicas de captura

6- Segurança do pombal

6.1- Principais predadores do pombal

6.2- Épocas do ano em que actuam os predadores

6.3- Métodos de combate aos predadores

6.4- Segurança e vigilância de assaltos (homem) ao pombal

7- Construção do pombal

7.1- Há quantos anos foi construído?

7.2- Quem mandou construir?

7.3- Quem construiu?

7.4- Porquê este tipo de pombal? Tem vantagens?

7.5- Sabe de algum pombal construído recentemente?

8- Operações de manejo

8.1- Camas para o piso

Manutenção das camas

8.2- Como tira o estrume

8.3- De quanto em quanto tempo tira o estrume

8.4- Qual a utilização que dá ao estrume

8.5- Que comparação faz entre o estrume do pombal e os outros estrumes